

SIMONE LEAL FONTELA

**EXPERIMENTAÇÃO DE ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA A PARTIR DE
FOTOGRAFIAS DO FUTEBOL FEMININO EM SUA REALIDADE COTIDIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Gabriel Sausen Feil

**São Borja
2013**

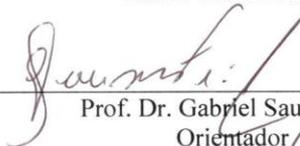
SIMONE LEAL FONTELA

**EXPERIMENTAÇÃO DE ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA A PARTIR DE
FOTOGRAFIAS DO FUTEBOL FEMININO EM SUA REALIDADE COTIDIANA**

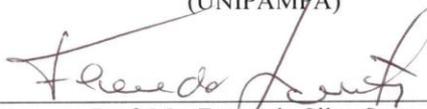
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Publicidade e Propaganda da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Comunicação Social.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 17 de outubro de 2013.

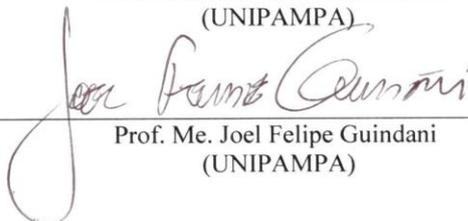
Banca examinadora:



Prof. Dr. Gabriel Sausen-Feil
Orientador
(UNIPAMPA)



Prof. Me. Fernando Silva Santor
(UNIPAMPA)



Prof. Me. Joel Felipe Guindani
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve ao meu lado na busca pelo conhecimento. É por vocês que encerro esta etapa.

AGRADECIMENTO

Ao Prof. Dr Gabriel Sausen Feil que esteve ao meu lado durante esse percurso. Obrigada pela dedicação, paciência e o encantamento de suas ideias inovadoras.

Agradeço à Siméia Leal Fontela, minha inspiradora para chegar até aqui. Obrigada pelo apoio, incentivo e por ter aceitado colocar o futebol feminino – nossa paixão – como objeto de estudo. A felicidade desta tua irmã aqui é imensurável por termos concluído essa etapa em nossas vidas.

Por fim, agradeço a meus pais Bruno Fontela e Maria Fontela; à minha avó Alcedina; aos meus tios Ildefonso, Santa Helena, Lurdes, João; aos meus primos Mário, Cinara, Miriam e Gabriel; aos meus cunhados Herbert e Dayane; e ao meu grande irmão Ricardo Leal. Obrigada família pela torcida, estímulo e compreensão. Encerro essa etapa por vocês!

“O autor que sai de seu texto e entra na nossa vida não tem unidade; é um ‘plural de encantos’; o lugar de alguns pormenores sutis”.

Roland Barthes

RESUMO

Esta pesquisa se apropria da noção de “biografema”, criada por Roland Barthes. Diante disso, propõe uma experimentação que implica guardar pormenores em fotografias, tendo como matéria o futebol feminino, a fim de produzir escrituras biografemáticas. Por fim, faz uma reflexão sobre as semelhanças e as diferenças entre o procedimento biografemático e o procedimento publicitário.

Palavras-Chave: Biografema. Futebol feminino. Escrita. Fotografia biografemática

ABSTRACT

This research appropriates the notion of "biographem", created by Roland Barthes. Therefore, we propose an experiment that involves storing details in photographs, with the women's football field, in order to produce biografemáticas scriptures. Finally, a reflection on the similarities and differences between the procedure and the procedure biografemático advertising.

Keywords: biographem. Women's football. Scripture. Photography biografemática

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS OU O QUE QUER ESTA PESQUISA	9
1.1 Objetivos.....	11
1.2 Justificativa.....	11
1.3 Método.....	12
1.3.1 Estudo do biografema.....	13
1.3.2 Explicação do funcionamento da experimentação biografemática	13
1.3.3 Produção de escritura biografemática a partir dos traços capturados pelas fotografias, tendo como matéria o futebol feminino.....	14
1.3.4 Expectativas de produção reflexiva conceitual acerca do material experimentado	14
2 NOÇÃO DE BIOGRAFEMA	16
2.1 O biografema em <i>Sade, Fourier, Loyola</i>	16
2.2 O funcionamento biografemático.....	18
2.3 Biografema x Biografia.....	19
3 EXPLICAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA EXPERIMENTAÇÃO BIOGRAFEMÁTICA.....	21
4 EXPERIMENTAÇÃO DE ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA E REFLEXÕES DECORRENTES.....	24
4.1 Produção de escritura biografemática a partir de traços capturados em foto.....	24
4.2 Discussão acerca do material experimentado e das relações, ou da falta delas, entre os procedimentos biografemáticos (recém-experimentados) e representacionais (típicos da publicidade).....	34
4.2.1 A publicidade ilustra; o biografema dispara.....	35
4.2.2 Procedimento biográfico x Procedimento biografemático.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS OU O QUE QUER ESTA PESQUISA

Construo esta pesquisa a partir da ideia de “biografema” apresentada por Roland Barthes (2005a). Essa ideia não apenas fomenta este trabalho, no sentido teórico, como também propicia o seu modo de experimentar, o seu modo de pôr em prática; ou seja, o biografema é a noção estudada, mas é também o procedimento experimental. Experimental não no sentido de testar se algo “dá certo ou não”, mas no sentido, simplesmente, de ver o que acontece.

Gabriel Sausen Feil (2012a, p. 04), em seu texto “Experimentações metodológicas no ensino em Comunicação Social: experimentação ‘Biografema com a geração beat’”, diz que “a graça da experimentação, aliás, está nessa impossibilidade de controle e de previsão; se, ao contrário, houvesse a garantia de sucesso, então já não se estaria no âmbito experimental”. Se eu estou experimentando, portanto, não é porque tenho a expectativa positivista de, ao final de tudo, provar resultados, mas é porque tenho a expectativa de que as relações aqui estabelecidas possam – isto sim – se mostrar produtivas em matéria de reflexão e, sobretudo, de criação.

Diante disso, proponho a experimentação de fotografias biografemáticas tendo como matéria o futebol feminino em sua realidade cotidiana. Mais adiante, trago o conceito¹ de biografema revisado na obra de Barthes; por ora, basta dizer que a sua principal ênfase está nos pormenores que passam despercebidos pelos olhares gerais, mas que podem se tornar disparadores de escrituras. Já o futebol feminino me proporciona o cenário para o encantamento, condicional para o funcionamento biografemático. Faço-me presente, na condição de experimentadora, quando me aproprio daquilo que me toca no futebol feminino e faço dessa apropriação um disparador de textos: trata-se da produção de novos sentidos para aquilo que me provoca, justamente, pelo fato de esse algo não contar com um sentido pronto, já estabelecido socialmente.

O futebol feminino, apesar de ser uma modalidade esportiva, por vezes, muito próxima do esquecimento perante o público e a mídia, convive com diversos clichês largamente conhecidos: “futebol é coisa para homem”, “mulher não sabe jogar futebol”, “mulher que joga futebol é parecida com homem” e “jogadoras de futebol são sempre feias” são os mais conhecidos. Porém, quanto mais clichês, mais intenso pode se tornar um pormenor. A sensação de flagrar-me provocada por um *detalhe insignificante* me é mais

¹ Nesta pesquisa, uso as expressões “conceito”, “ideia” e “noção” como sendo sinônimas. Ainda que, em verdade, não sejam, o são para os meus propósitos aqui em questão.

potente do que os estereótipos, e isso é plenamente compreensível a julgar o pensamento barthesiano, já que, na lógica desse autor, são, precisamente, os pormenores ainda não significados² que têm o poder do encantamento.

Conforme já mencionei, há o estudo da noção de biografema, mas há também a experimentação de escritura biografemática a partir de fotografias biografemáticas que têm como matéria o futebol feminino. Ou seja, o estudo do biografema é o ponto de partida desta pesquisa; a produção de fotografias que se querem biografemáticas é o meio; e a experimentação de escrituras biografemáticas é (se eu usasse a terminologia positivista) o resultado do empreendimento. Há, ainda, uma reflexão que busca verificar em que medida a publicidade pode fazer uso do procedimento biografemático, percebendo se há relações possíveis ou não; se os procedimentos biografemáticos e publicitários podem, ou não, interagir.

Para mim, enquanto acadêmica, torna-se importante esse estudo da ideia de biografema apresentada por Barthes, justamente, porque tal estudo faz com que eu não apenas me debruce sobre o meu objeto de interesse, o futebol feminino, como também produza *com* ele. A graça está justamente em estudar biografema e, ao mesmo tempo, produzir escritura biografemática. Feil (2010, p. 84), em seu texto “O simulacro e o biografema – de A a Z”, referindo-se ao exemplo que Barthes apresenta a respeito do jogo de passar anel em sua obra *Preparação do romance II*, diz que:

Barthes sinaliza para um aspecto sensual existente nos biografemas. É que são eles que convidam e mesmo seduzem o leitor a compor com os fragmentos, a produzir um novo texto. Mas, assim como no jogo de passar anel, o mais importante (o que sustenta o jogo) não é o conteúdo (no caso o anel), mas é o ato sutil e sensual de passar as mãos em mãos alheias.

Isso significa que a ênfase não está no conteúdo do jogo, mas sim nas sensações que ele causa, ou seja, o destaque desse jogo não é o anel que está sendo evidenciado por todos, e sim a sensação de obter o contato com a mão alheia. Do mesmo modo, a ênfase do presente trabalho está menos no conteúdo do futebol feminino, e mais no seu potencial de me colocar em condições de produzir escritura. A ideia do biografema é fazer com que nos sintamos tocados por aquilo que ninguém vê, mediante sensações desprovidas de sentido prévio. A graça está no pormenor, no detalhe despercebido para, a partir disso, produzir texto. O que importa do cenário do futebol feminino, portanto, é que ele me proporciona o encantamento

² Nesta pesquisa, uso as expressões “sentido” e “significado” como sendo sinônimas. Ainda que, em verdade, não sejam, o são para os meus propósitos aqui em questão.

condicional; encantamento esse que busco guardar em fotografias; e a escritura, por sua vez, busca criar o sentido do encantamento.

1.1 Objetivos

De maneira pontual e direta, posso dizer que este trabalho tem o objetivo de estudar a noção de biografema, para, a partir disso, estar em condições de guardar pormenores em fotografias biografemáticas que têm como matéria o futebol feminino e, por fim, produzir o sentido desse pormenor que, até então, era desprovido de significação, através de escrituras biografemáticas. Além disso, busca refletir sobre as semelhanças e as diferenças entre o procedimento biografemático e o procedimento típico da publicidade.

1.2 Justificativa

A justificativa deste trabalho não se baseia apenas em dizer que será importante, mas sim explicar o porquê da sua importância para o campo da comunicação. Jiani Adriana Bonin (2011, p. 23) diz que:

A compreensão do que seja este componente [a justificativa] deve afastar-se da ideia de mera retórica de convencimento sobre a importância da pesquisa. Seu sentido remete ao compromisso que temos, enquanto pesquisadores, com o campo da comunicação e frente à realidade na qual estamos inseridos, que deve orientar as decisões relacionadas às escolhas dos problemas relevantes a serem investigados.

Portanto, este trabalho se justifica por buscar servir de investigação para novas pesquisas, pois não se encontram trabalhos referentes ao estudo de biografema mediante a experimentação biografemática tendo como matéria o futebol feminino. No site do Intercom³ e do Scielo⁴, os artigos e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) encontrados evidenciam apenas o tema do biografema ou o do futebol feminino, mas jamais os dois juntos em um mesmo estudo. O artigo “O futebol feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim” faz uma análise das reportagens do caderno de “Pequim 2008” do jornal Folha de São Paulo, para identificar o espaço cedido para as reportagens do futebol feminino e masculino; desse modo, mostra os resultados adquiridos a partir dessa análise. Nessa mesma linha de estudo, o artigo “Futebol é ‘coisa pra macho’? – pequeno esboço para uma história das mulheres no país do

³ Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

⁴ Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica *Online*).

futebol” propõe-se analisar e apresentar as leituras sobre a presença do sexo feminino dentro e fora dos gramados durante a primeira metade do século XX, para entender qual é o patamar do sexo feminino no país do futebol. Ou seja, diante desses dois artigos aqui mencionados, verifica-se que ambos apresentam como objeto de estudo o futebol feminino sem nenhuma ligação com a noção de biografema. O mesmo acontece, mas ao contrário, no artigo “Biografema de Mário de Andrade – do plural que tenta a produção de um biografema à maneira de Roland Barthes”: não estabelece relação com o futebol feminino ou mesmo com qualquer tema esportivo.

Esta pesquisa torna-se relevante, portanto, por trazer em questão algo ainda não investigado. E este estudo se torna um objeto acadêmico quando se investiga os avanços que o conhecimento pode trazer a partir de outras investigações do campo científico. Pode-se destacar, como um dos possíveis avanços, o fato deste trabalho propor o estudo de biografema e colocar em prática esse estudo através da experimentação de fotografia biografemática. Bonin (2011, p. 23) diz que “a justificativa também pode contemplar a relevância prática da investigação no sentido de geração de conhecimentos e proposições para fundamentar a construção de propostas de ação e de intervenção comunicacionais”. Diante disso, através da experimentação de fotografias biografemáticas, com base na noção de biografema apresentada por Barthes, coloca-se em prática um estudo.

Além disso, este trabalho – através da reflexão acerca do procedimento biografemático – leva a refletir sobre os procedimentos representacionais que são claramente comuns na publicidade. O procedimento biografemático – diferente do usado, tradicionalmente, publicidade – tende à criação de sentido e não à representação de sentido. De qualquer maneira, por ora, basta dizer que há relevância no estabelecimento de relações entre a publicidade e linhas temáticas, comumente, afastadas das investigações prioritárias do campo comunicacional.

1.3 Método

Esta pesquisa implica o seguinte percurso: (1) estudo da noção de biografema, em Roland Barthes (capítulo 02); (2) explicação do funcionamento da experimentação biografemática (capítulo 03); (3) produção de escritura biografemática a partir dos traços capturados pelas fotografias, tendo como matéria o futebol feminino (capítulo 04); (4) expectativas de produção reflexiva conceitual acerca do material experimentado (ou seja,

refletir – à luz do conceito trabalhado no capítulo 02 – sobre a experimentação expressa no passo 03) (ainda capítulo 04).

Entretanto, antes de entrar nos quatro mencionados passos da pesquisa, enfatizo que as estratégias metodológicas pressupõem dois passos já dados: o primeiro tange a pesquisa exploratória que, segundo Bonin (2011, p. 39), “implica um movimento de aproximação ao fenômeno concreto a ser investigado buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades”. Ou seja, para chegar até aqui, tal tarefa já foi realizada. Através do estudo de materiais, procuro aproximar-me ao máximo do objeto em questão, o biografema, para fazer experimentações biografemáticas com o futebol feminino. Gil (2007, p. 41) afirma que “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições”. Diante disso, a pesquisa considera a possibilidade de desencadear novas sensibilidades via produção de fotografias biografemáticas, já que propõe um modo distinto de se lidar com as significações.

O segundo passo já dado se expressou na “Justificativa”: trata-se da *pesquisa da pesquisa* que, através do levantamento de informações no site do Intercom e do Scielo, buscou-se pesquisas a respeito de trabalhos relacionados com o futebol feminino ou com o biografema; ou seja, trata-se da busca por trabalhos de conclusão de cursos que já trataram dos mesmos assuntos que aqui interessam: biografema e futebol feminino.

1.3.1 Estudo do biografema (1)

Para realizar o estudo da noção de biografema, faço uso da pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2007, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Aproprio-me, então, dos dois livros em que Barthes menciona, diretamente, a expressão “biografema”: *Sade, Fourier, Loyola* (2005a), sobretudo do Prefácio, e *Preparação do romance II* (2005b). Além disso, aproprio-me de artigos e capítulos de livros de autoria do orientador deste trabalho, já que tais textos tratam, especificamente, da questão biografemática. Esta pesquisa bibliográfica compõe o capítulo 02.

1.3.2 Explicação do funcionamento da experimentação biografemática (2)

No capítulo 03 desta pesquisa, ocorre à explicação do funcionamento da experimentação biografemática através de fotografias tendo como cenário o futebol feminino.

É aqui que busco capturar em imagens os detalhes, os pormenores do futebol feminino que eram foscos e desprovidos de sentidos. Desse modo, a experimentação está no ato de capturar imagens de fotografias biografemáticas que sejam disparadoras de escrituras.

Nesta etapa, então, faço uso de um experimento que serve de suporte para a minha pesquisa. Conforme fragmento do documento provisório das regras do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIPAMPA (disponível aos alunos do componente), um experimento pode vir a se implicar na pesquisa:

O discente pode, quando seu projeto assim necessitar, fazer uso de um experimento (entendido como todo e qualquer produto midiático produzido laboratorialmente, sem fins mercadológicos, que sirva como suporte para a pesquisa) para fins de elaboração de um projeto de pesquisa. No entanto, cabe, tanto ao discente quanto ao seu orientador, observar atentamente as normas destes componentes curriculares para que o trabalho não se enquadre no formato de projeto experimental.

Ou seja, não reduzo a minha pesquisa ao experimento, mas envolvo um experimento à minha pesquisa. É a partir dele que produzo texto (isso ainda faz parte da experimentação), e é a partir dele que faça reflexões teóricas e mesmo práticas.

1.3.3 Produção de escritura biografemática a partir dos traços capturados pelas fotografias, tendo como matéria o futebol feminino (3)

No capítulo 04 acontece a produção de escritura biografemática a partir dos traços capturados pelas fotografias, tendo como matéria o futebol feminino. Coloco-me dentro do cenário futebol feminino e capturo imagens que me tocam (encantam-me, ou chocam-me, ou estranham-me etc.). Esses traços capturados nas fotografias são os meus disparadores de escrituras. É um capítulo, portanto, prático, em que não reflito *sobre* o biografema (isso faço no capítulo 02), mas busco *fazer* biografemas.

1.3.4 Expectativas de produção reflexiva conceitual acerca do material experimentado (4)

Neste item, que também está no capítulo 04, proponho refletir sobre o conceito estudado no capítulo 02 – conceito de biografema – em relação com a experimentação de fotografias seguidas por produção de escrituras. Se o capítulo, até então, era prático, agora se

torna prático e teórico (eu passo a ser, aliás, justa com a noção de biografema, a qual é conceito e procedimento ao mesmo tempo).

Por fim, e ainda no capítulo 04, verifico em que medida a publicidade pode fazer uso do procedimento biografemático, percebendo se há relações possíveis ou não. Isso não deve ser confundido com uma tentativa de se desenvolver, por exemplo, um trabalho de recepção, pois não se trata de verificar se esses procedimentos funcionam, mas de estabelecer relações e diferenças entre eles.

2 A NOÇÃO DE BIOGRAFEMA

2.1 O biografema em *Sade, Fourier, Loyola*

Roland Barthes nos mostra a noção de biografema, porém, em nenhum de seus textos ele anuncia este ou aquele texto como sendo da ordem biografemática, nem tampouco nos exhibe uma explicação sistemática a respeito de tal expressão, o que dificulta a tarefa de identificar um texto desse estilo. Porém, no Prefácio de *Sade, Fourier, Loyola* (2005a, p. XVII), é onde fica clara a aparição do entendimento biografemático:

Se eu fosse escritor, já morto, como gostaria que a minha vida se reduzisse, pelos cuidados de um biógrafo amigo e desenvolto, a alguns pormenores, a alguns gostos, a algumas inflexões, digamos: ‘biografemas’, cuja distinção e mobilidade poderiam viajar fora de qualquer destino e vir tocar, à maneira dos átomos epicurianos, algum corpo futuro, prometido à mesma dispersão; uma vida esburacada, em suma, como Proust soube escrever a sua na sua obra, ou então um filme à moda antiga, de que está ausente toda palavra e cuja vaga de imagens (esse *flúmen orations* em que talvez consista ‘o lado porco’ da escritura) é entrecortada, à moda de soluços salutareos, pelo negro apenas escrito do intertítulo, pela irrupção desenvolta de outro significante: o regalo branco de Sade, os vasos de flor de Fourier, os olhos espanhóis de Inácio.

Barthes procura ver algo novo em Sade, Fourier e Loyola. O que fica de fora da obra desses três autores é, justamente, aquilo que mais os persegue: a pornografia, a utopia e a santidade (respectivamente); ou seja, o autor deixa de fora os sujeitos Marquês de Sade, Charles Fourier e Inácio de Loyola, justo aquilo que não fica de fora de nenhuma outra biografia desses autores. Na lógica biografemática, não se trata de nos tornarmos especialistas em informações da vida de Sade, Fourier e Loyola, mas de, com eles, produzirmos escritura. Escritura, aliás, diz respeito aquele texto que vale por si mesmo, pelos seus próprios sentidos, independentemente dos significados que já povoavam a nossa matéria (no caso desse livro, a matéria é a tríade de escritores; no caso deste trabalho, é o futebol feminino em sua realidade cotidiana).

Não se trata de operar o que foi representado, não se trata de tornar-se sádico ou orgíaco com Sade, falansteriano com Fourier, orante com Loyola; trata-se de fazer passar para a nossa cotidianidade fragmentos de inteligível (‘formulas’) provindos do texto admirado (admirado justamente porque se difunde bem) (BARTHES, 2005a, p. XV).

O que importa para Barthes é a invenção de um novo elemento a partir das escritas dos autores, e não a repetição dos elementos consagrados: “nenhuma provocação intencional

há nessa reunião [Sade, Fourier e Loyola] (se houvesse, antes estaria em tratar Sade, Fourier e Loyola como se não tivessem tido fê: em Deus, no Futuro, na Natureza)” (BARTHES, 2005a, p. IX). A ênfase está na escritura, em como cada um desses escritores elabora uma nova língua, ou seja, uma nova forma de expressão. Então, o que interessa não é aquilo que identifica os autores Sade, Fourier e Loyola (escritor maldito, filósofo utopista e santo jesuíta), o que importa é a forma como esses autores se expressam; forma essa que, segundo Barthes (2005a), os torna admiráveis, encantadores (encantos responsáveis por colocar Barthes a escrever).

No biografema, e relevância está na capacidade de produzir escrituras, de inventariar algo novo a partir de detalhes despercebidos que possam ser disparadores de escrituras. Feil (2010a, p. 34) diz que:

Sade já não é, simplesmente, o autor da pornografia, mas, acima de tudo, um produtor de escritura; inventor de língua, a do crime e do erotismo, assim como Fourier passa a ser o inventor da gramática da felicidade social e Loyola o da interpelação divina.

O que está em questão, não são os conteúdos que fazem parte das obras desses três autores, mas sim o modo como cada um deles inventa uma nova escritura. Barthes faz de Sade um produtor de escritura e não somente um autor da pornografia, Fourier passa a ser o inventor da gramática da felicidade, não o limitando ao socialismo utópico, e Loyola o inventor da interpelação divina. Barthes não reúne um escritor maldito, um filósofo utopista e um santo jesuíta para nos provocar mediante esse estranho conjunto de relações entre ambos os escritores, mas usa tal relação para mostrar uma nova forma de se apropriar de um autor (ou de sua vida). O importante é encontrar algo que costuma passar despercebido de uma obra (ou de uma vida propriamente dita, ou de um lugar, de uma paisagem etc.) para inventariar o novo e produzir escrituras.

A sacada da obra *Sade, Fourier, Loyola* (BARTHES, 2005a, p. 33) está em perceber a graça nos três autores onde ninguém havia reparado: “a língua que fundam não é, evidentemente, uma língua linguística, uma língua de comunicação. É uma língua nova, atravessada pela língua natural (ou que atravessa), mas que só pode oferecer-se à definição semiológica do Texto”. Ou seja, a língua que fundam é uma língua nova que se fundamenta no próprio registro escritural. Isso significa que se Barthes faz biografema com os três autores, estes, nesta perspectiva, já fizeram antes (justificando o interesse de Barthes por, justamente, esses escritores). Feil (2010a, p. 34) diz que “Sade, Fourier, Loyola fazem

escritura e não escrita transitiva, porque inventam novas línguas, as quais fazem com que os seus textos valham por si mesmos, independente dos seus conteúdos”.

2.2 O funcionamento biografemático

Apropriar-se de um autor, uma obra, no âmbito biografemático na perspectiva barthesiana, está na delicadeza de poder ser tocado por algo que, até então, era fosco e desprovido de sentido. Na escritura biografemática, buscamos escrever a partir de pormenores desprovidos de significado e de sensações desprovidas de sentido prévio. Mediante a essa concepção, podemos gerar um novo sentido para aquilo que é desprovido de significação, num sentido afirmativo (algo novo se produz). Podemos, então, extrair de um autor (ou de qualquer aspecto da vida) aquilo que ainda não era percebido e, a partir disso, escrever de modo independente das conotações já consagradas.

A relevância do funcionamento biografemático está em entender que toda vez que um autor ou uma obra é tomado como objeto de escritura, ele é tomado sempre de modo inédito (FEIL, 2010a, p. 36). O que fica de um autor (ou uma obra) não é o que foi dito, mas sim o gosto em querer produzir novas escrituras a partir disso, inventariar novas escrituras biografemáticas. A graça do funcionamento biografemático é transgredir, das obras de um autor, aquilo que mais lhe persegue, aquilo que já é conhecido perante todos. O que se provoca no biografema é sensação que sentimos através de detalhes despercebidos, é aquilo que não tem sentido, então, inventa-se um novo sentido e faz deles escrituras.

Para Barthes (2005a, p. XVI, grifo nosso), o que se destaca é o encantamento proporcionado por alguns textos:

O que me vem da vida de Sade não é o espetáculo, embora grandioso, de um homem oprimido por uma sociedade em razão do fogo que ele carrega, não é a grave contemplação de um destino, é, entre outras coisas, essa maneira provençal com Sade chamava ‘milli’ (senhorita) Rousset, ou ‘milli’ Henriete, ou ‘milli Lépinai, é seu regalo quando abordou Rose Keller, seus últimos jogos com a pequena roupeira de Charenton (na roupeira é a roupa que me encanta); o que me vem da vida de Fourier é seu gosto pelos ‘mirlitons’ (bolinhos parisienses aromatizantes), sua simpatia tardia pelas lésbicas, sua morte entre os vasos de flores; o que me vem de Loyola não são as peregrinações, as visões, as macerações e as constituições do santo, mas somente ‘os belos olhos, sempre um pouco marejados de lágrimas’.

Os encantamentos de Barthes perante esses três autores tangem os pormenores que foram disparadores de escrituras: o regalo branco de Sade, os vasos de flor de Fourier, os olhos de Loyola. O que comove Barthes são os pormenores; são eles que tornam os autores

geniais. Barthes quer ser o autor que lhe encanta, quer viver o que esse disse ter vivido. Em um texto disponível em *Inéditos vol. II*, Barthes (2004) diz que Proust é o escritor que ele gostaria de ter sido. E a mais justa homenagem que pode fazer a ele, é escrever não *sobre* a sua obra ou a sua vida, mas *com* a sua obra e a sua vida, a partir daqueles detalhes que o encantaram (encantaram Barthes) e que faz com que esse escritor se diferencie de qualquer outro.

Diante desse funcionamento biografemático, é importante trazer em questão aquilo que Feil (2012b, p. 06) chama de *traços biografemáticos*: “os traços são detalhes que passam despercebidos pelos biógrafos e pesquisadores em geral (o regalo branco de Sade, os vasos de flor de Fourier, os olhos de Loyola), justamente porque são vazios de significação”. Ou seja, esses traços são os detalhes que passam despercebidos e são disparadores de um novo biografema (sempre uma escritura). Aí está a distinção entre traços biografemáticos e biografema: os primeiros são os detalhes que passam despercebidos, disparadores de escrituras, e o segundo é, justamente, a escritura que foi disparada pelos traços. Diante disso, não há como inventariar traços biografemáticos sem desejar produzir biografema; assim como não há como produzir biografemas sem inventariar traços biografemáticos.

2.3 Biografema x Biografia

Após trazer a ideia de biografema, é importante mencionar a distinção entre biografema e biografia. Se, de fato, o biografema se diferencia radicalmente da biografia, em momento algum aquele ignora esta, mas sim, apropria-se desta para enfim inventariar algo novo.

Segundo Feil (2010a), em seu texto “Escritura biografemática em Roland Barthes”, a distinção começa no seguinte: “enquanto a grafia (da biografia) tem significado, o grafema (do biografema) não”, de modo que a relevância do biografema está na capacidade de gerar escritura e a da biografia está no intuito de estabelecer a descrição de uma vida plena. Quando fizemos escritura biografemática, não nos limitamos à biografia, ou seja, não nos detemos na história de vida de um sujeito, mas produzimos vidas.

Feil (2010a, p. 33) diz que “biografema é aquilo que sobra da biografia”, mas “sobra” no sentido de detalhes que possam a ser disparadores de escrituras, criando sentido para o que estava desprovido de significado. “Sobra” como o regalo branco de Sade, os vasos de flor de Fourier, os olhos de Loyola, inventariados por Barthes (2005a) em *Sade, Fourier, Loyola*. São as sobras que se constituem em detalhes que eram foscas e desprovidos de significado, mas

que se tornam provedores de escrituras. Sobras no sentido de que somente adquirirem sentido na escrita de um novo texto.

Barthes (2005b) ainda faz uma distinção entre biógrafo e biografólogo, em sua obra *Preparação do romance II*. Podemos ver essa distinção no texto de Feil, intitulado “O método biografemático: escritura nova em comunicação”, referindo-se a tal distinção da seguinte maneira: “o primeiro [biógrafo] é aquele que faz história de vida; o segundo [biografólogo] é aquele que faz escrita de vida. Nesse caso, quando um escritor inventa vidas, é mais adequado que o chamemos de biografólogo”. Ou seja, enquanto o biógrafo fica submetido aos fatos significados e significativos da vida de alguém, o biografólogo se apropria, no máximo, de fragmentos de um sujeito, pois o que lhe interessa não é a fidelidade factual, mas é o texto, a escritura.

3 EXPLICAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA EXPERIMENTAÇÃO BIOGRAFEMÁTICA

Uma vez realizado o estudo em torno da noção de biografema na perspectiva de Roland Barthes, proponho a experimentação de fotografias biografemáticas, tendo como matéria o futebol feminino. Como já mencionei anteriormente, o fato dessa modalidade conviver com uma série de clichês, torna-a ainda mais provocante: quando todos olham para um objeto e todos concordam entre si sobre essa coisa, mais tendemos a nos embrutecer e não conseguirmos ver nada além do consenso. A lógica é muito simples: quantos mais clichês, mais o pormenor que deles se escapa se torna intenso, já que se trata de criar sentidos onde tudo parece estar estagnado.

Detenho-me no meu cenário provedor de detalhes que é o futebol feminino. O certo é que *o que me vem* dessa modalidade não é aquilo que já está destacado por todos; e também que esse cenário provedor de detalhes faz-me inventariar traços biografemáticos através daquilo que me encanta nessa modalidade. Diante disso, a experimentação de fotografias biografemáticas gira em torno de detalhes que passam despercebidos. O importante na produção das fotografias não está no óbvio, mas sim naquilo que me encanta, que me provoca a criar novos sentidos para o que está fosco de significação, independentemente de, ao final, chegar onde eu esperava.

Torna-se relevante anunciar que a captura das fotografias biografemáticas não tem a função meramente ilustrativa. A fotografia, no procedimento biografemático, não tem o objetivo de representar algo e nem de ilustrar um texto, mas sim de disparar um novo texto. Ou seja, a fotografia biografemática dispara outro texto, e não representa um.

Seguindo a perspectiva barthesiana de que os traços biografemáticos são disparadores de escrituras, cria-se algo novo para aquilo que estava desprovido de significação prévia. Ou seja, o que nos provoca é aquilo que não tem sentido, logo, inventa-se um novo sentido.

O meu procedimento de produção é o biografemático. Ou seja, o biografema é o meu conceito teórico, mas também é ele que me dá o procedimento de produção de fotografias. Ele me dá o conteúdo, mas também me dá o modo de fazer. Através da noção de biografema, crio traços biografemáticos mediante o cenário do futebol feminino.

O meu desafio é capturar o instante, ou o pormenor, ou a sensação, com a imagem. Ou seja, através da fotografia crio traços biografemáticos que são disparadores de escrituras, utilizando o modo que Barthes faz com aquilo que lhe toca e, a partir disso, produz escritura.

Uso, então, a estratégia do inventário de traços biografemáticos para guiar a produção de fotografias. Admitindo, sempre, que as fotos possam traçar tais traços.

- Meia de jogo rasgada
- Dedo sendo chupado
- Campo esburacado
- A chuteira desgastada e suja
- Unhas das jogadoras
- O campo sem grama com engendres nos arcos
- O penteado da atleta
- O time com múltiplos uniformes
- Esterco de cavalo dentro do campo
- Sujeira exposta no uniforme

É importante perceber que não se trata de dizer que ninguém mais percebeu esses traços, mas de afirmar a postura de se apropriar desses traços que, tradicionalmente, passam despercebidos (justamente porque não contam com sentidos definidos), para criar.

É verdade que, em sua fase de projeto, a presente pesquisa teve como ponto de partida certo descontentamento e incômodo com a pouca popularidade do futebol feminino no Brasil, já que o chamado “país do futebol” está longe de ter igualdade entre homens e mulheres na modalidade. Entretanto, na perspectiva biografemática, o que se mostra mais potente é o mais simples cotidiano (não no sentido de banal, mas no de “qualquer coisa da vida”), e é por isso que o cenário aqui em questão não diz respeito aos campeonatos de futebol feminino, suas dificuldades em conseguir patrocínios e sua impopularidade; também não diz respeito aos preconceitos enfrentados pelas meninas que querem dividir o campinho de terra com os meninos, ou à triste realidade vivida por algumas jogadoras que precisam pegar três ônibus para chegar ao campo de jogo; mas tange aquilo que, ao viver a experiência de jogar futebol, toca-me, faz-me sentido; tange aquilo que *me fica* dessa experiência.

Para a produção das fotografias biografemáticas, em termos de equipamentos, utilizo a câmera fotográfica Canon Rebel T2i (disponibilizada por esta Universidade). Em termos de produção, a intenção das fotos é inventariar traços biografemáticos a partir de detalhes que me tocam dentro do cenário futebol feminino, independentemente de trazer resultados positivos

ou negativos. As fotografias são capturadas nas cidades de São Borja e de Uruguaiana, ambas localizadas na Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul (RS).

4 EXPERIMENTAÇÃO DE ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA E REFLEXÕES DECORRENTES

4.1 Produção de escritura biografemática a partir de traços capturados em foto



ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA 01:

O *MEIÃO* FURADO

A lembrança marcante é não daquele campo cheio de buracos, do sol escaldante, do suor no rosto das meninas, do latido do cachorro peludo percorrendo entre pernas femininas, mas é de avistar o *meião* furado. Seu tamanho, embora pequeno, tomou-me. A partir desse instante, só consegui guiar meu olhar em direção aos passos da dona do *meião* furado.



ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA 02:

DISTRAÇÃO DO INTERIOR

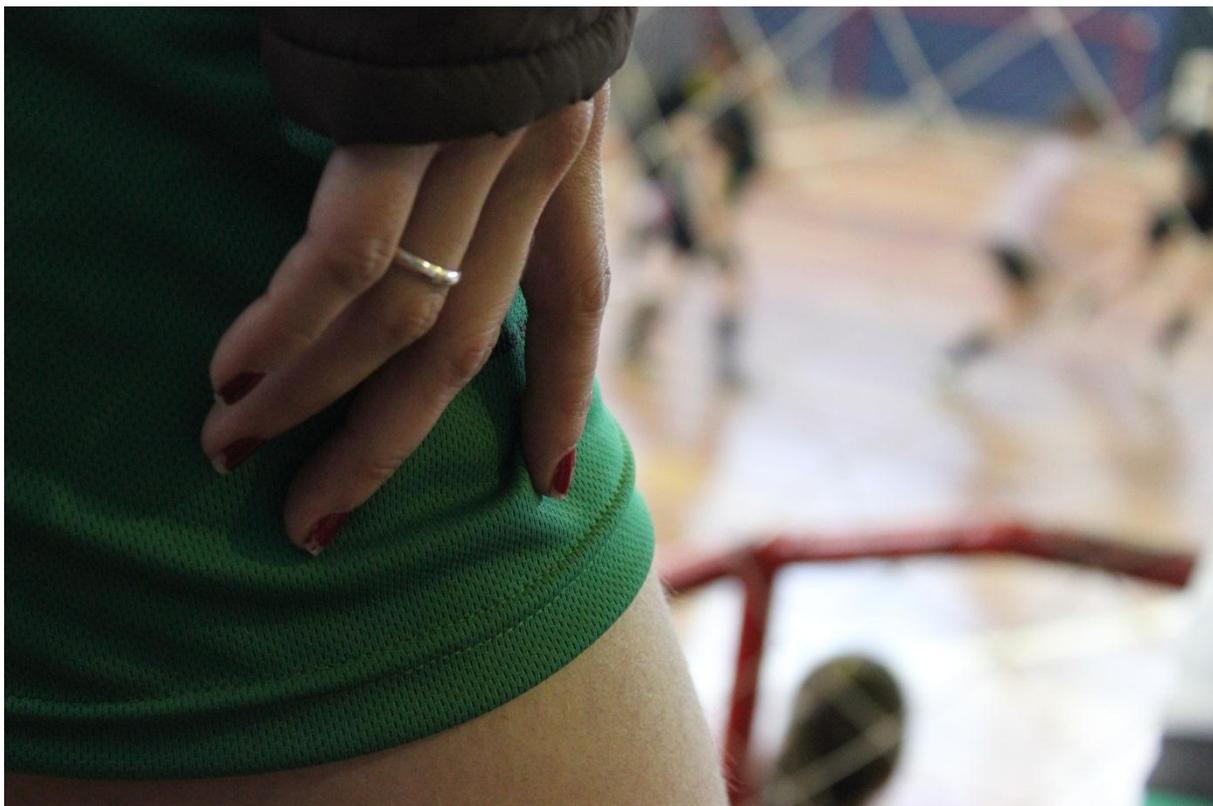
Em meio à aflição de um jogo pelejado – o vento trazido pelo chute na bola, o ruído prolongado do apito cor de laranja, o som dos pés debatendo em quadra, os gritos enlouquecedores da torcida –, Ana segue distraída. O que Ana faz é chupar os seus dedos. Ana degusta seus dedos como quem degusta, em meio a uma tarde interiorana, um bolinho mergulhado em uma xícara de chá.



ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA 03:

MANHÃ GLORIOSA

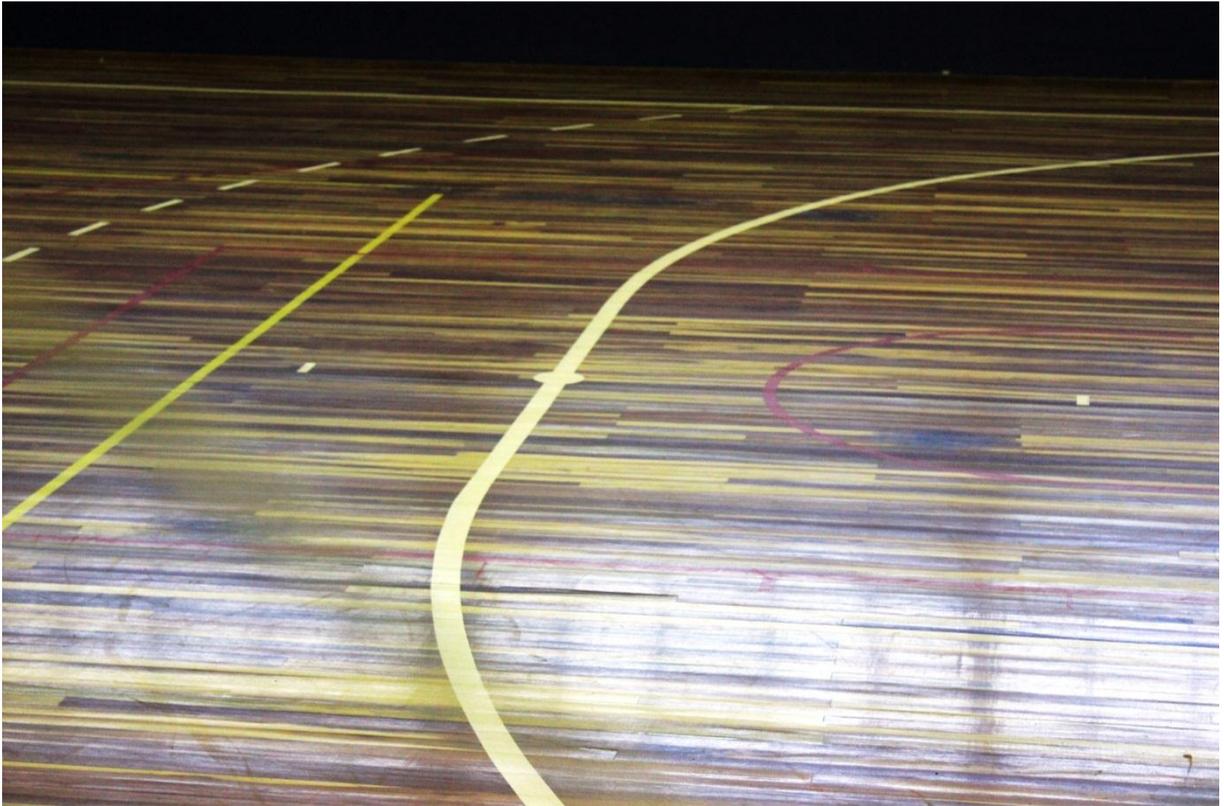
Acordou cedo, lavou-se, enquanto dava um jeito nos cabelos emaranhados. O café borbulhava na cafeteira antiga de sua mãe. Sem fazer o mínimo de ruído, Jana sai sem se despedir do marido. Sua decisão é a de nunca mais voltar. Ela voltará, mas somente para retomar sua casa antiga herdada de seus pais, seus livros de romance e seu cachorro. Por enquanto permanece leve no campo cheio de buracos: os gritos das meninas e a bola rolando lhe fazem correr. Uma gloriosa manhã, de joelhos ralados.



ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA 04:

AS UNHAS MAL FEITAS

Havia várias unhas. Afinal, eram mais de quarenta jogadoras. Porém, nenhuma foi tão impactante quanto às unhas de Ivana. A cor poderia ser vinho escuro, vermelho talvez. Os espaços em branco – que parecia ter sido raspado por uma faca de serra tal como a que minha mãe usava para cortar os bifes à milanesa quando eu ainda era criança – faziam parte dos atributos da imagem de unhas mal feitas.



ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA 05:

É DE MANHÃ E ESTOU EM QUADRA

Foi uma sensação nostálgica. A marca do pênalti fez recordar-me o quão cruel foi àquela manhã do primeiro jogo escolar que eu disputava. Nunca havia jogado antes a não ser aquela pelada de fim de tarde com os amigos da minha rua. Posicionei a bola na marca do pênalti. O frio na barriga, a tremura nas pernas e o medo de não conseguir ocasionaram vontade de desistir de correr em direção à bola para enfim chutar. Não sei se ela ainda está no mesmo lugar, se ainda existe, mas o medo que ela causou-me afetou meu estado físico e psicológico para sempre. Maldita marca do pênalti!



ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA 06:

O PENTEADO DA FESTA DO DIA ANTERIOR

A sombra da lua sobre a terra formava a penumbra daquela noite. Os pratos de porcelana com desenhos de flores ao redor completavam a beleza das mesas rústicas de madeira. Rose estava sentada com um penteado impecável exibindo os truques de um trançado. A festa de gala contagiava Rose. O penteado permanece – ainda que imperfeito por não resistir intacto à noite anterior –, o que altera é o cenário. Uma manhã ensolarada com o penteado de Rose *permanecente* da festa anterior.



ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA 07:

O FUNDILHO BRANCO DE BIA

A lembrança forte não é a da presença de Bia em campo. Seu chute potente, sua corrida de passadas curtas, seu sobrepeso passavam despercebidos diante dos meus olhos. O que me chamava atenção era seu fundilho branco: enrolado entre nádegas carnudas, logo abaixo de um largo e saliente lombar, encaixando-se em uma combinação que tinha tudo para ser constrangedora. Alheia a essa possibilidade, Bia sentia-se livre e à vontade para percorrer, com o seu fundilho branco, de ponta a ponta, o vasto campo irregular de um domingo de sol.



ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA 08:

REAÇÕES INUSITADAS

Quando pensei que já tivesse visto de tudo naquele jogo, a bola, que ia em direção ao gol, bate na cabeça de Costela, o cachorro órfão. O jogo, oficialmente, segue, mas algumas meninas gritam, outras correm excitadas. Ninguém dá atenção, de fato, ao cachorro, mesmo com a forte bolada em que recebe na cabeça; mesmo correndo grunhindo de dor. Estranho é ver Costela dentro das quatro linhas como se fosse um integrante da equipe azul.



ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA 09:

A MARCA DO ESCANTEIO

Embora ela esteja ao fundo como um detalhe despercebido, a marca de escanteio é minha atração mediante as jogadoras em quadra. Em todos os jogos eu era imbuída de cobrar os escanteios. Não gostava, pois ficava perto demais da torcida. Escutava o que não devia. Piadinhas de – aqueles de mau gosto – sempre me desconcentravam. Eu queria fazer bonito aos olhos do treinador e dos que prestigiavam. Em uma das cobranças, na primeira tentativa, enrosquei o pé na rede amarelada que fazia a segurança da quadra. Na segunda tentativa, acontece a mesma situação constrangedora e na terceira do mesmo modo. Quando percebi tinha sido impedida de tentar a quarta. Os gritos de deboche me fizeram ter todo um cuidado especial com a dita marca de escanteio.



ESCRITURA BIOGRAFEMÁTICA 10:

COMO SE FOSSE ALGO IMPORTANTE

Havia um minúsculo beco naquele bairro monótono e pacato que ficava atrás de uma escola abandonada com muros enormes de tijolos à vista e com buracos em certas partes. No fim do beco, um campo esburacado, dois arcos de futebol engendrados, uma fogueira ao lado queimando roupas sujas e pneus de carro expandindo um cheiro quase insuportável. Uma tarde sonolenta e preguiçosa com barulho de vozes gritando como se almejassem algo valioso.

4.2 Discussão acerca do material experimentado e das relações, ou da falta delas, entre os procedimentos biografemáticos (recém-experimentados) e representacionais (típicos da publicidade)

A partir da produção das fotografias e da experimentação de escritura biografemática, faço algumas reflexões, focando-me, sobretudo, na comparação entre o procedimento biografemático – usado na experimentação da seção anterior – e o funcionamento representacional – recorrente na elaboração de peças e/ou campanhas publicitárias. O que não significa que eu tenha aqui a intenção de generalizar o entendimento acerca do funcionamento publicitário, já que me parece evidente que nem todas as campanhas funcionam da mesma maneira; mas significa que busco me apropriar, para fins de estabelecimento de relações, daquele funcionamento mais fortemente consagrado (este sim submetido ao procedimento representacional).

É claro que a publicidade pode criar novos sentidos; nas palavras de Maranhão e Ribeiro (2008, p. 23), “o consumidor é capaz de criar novos sentidos aos objetos, produtos e serviços que adquire, no modo que esses sentimentos os condicionam a pensar, o tornam apto a perceber o mundo em sua volta e a exercer uma reflexão sobre seus atos”. A publicidade tem o atributo de fazer o consumidor se sentir persuadido por aquilo que está sendo exposto e, através disso, ocorre o ato da recepção da mensagem pelo consumidor que cria novos sentidos para aquilo que está sendo dito. Além disso, cada produção de sentido depende do ponto de vista que cada consumidor adota no momento de recepção da mensagem produzida por um anúncio.

Ainda de acordo com Maranhão e Ribeiro (2008, p. 04), “pela publicidade, um produto múltiplo e impessoal se transforma em algo único, nomeado, particular, próprio para cada comunidade. A publicidade é o lugar onde o produto ganha vida, nome, existência, identidade e substância”. Nesse sentido, até poder-se-ia dizer que se um biografólogo, segundo a concepção barthesiana, faz escrita de vida, a publicidade se torna inventora de vidas quando diz respeito a dar vida a um produto. Entretanto, é preciso notar que não se trata do mesmo tipo de criação. Isso porque as fotografias biografemáticas, tendo como matéria, por exemplo, o futebol feminino, cria novos sentidos para aquilo que está desprovido de significação; inventa vida para os detalhes foscos e dá um novo sentido para tais. Já a publicidade se apropria de sentidos já postos, mais do que isso, já consagrados e reconhecidos por uma massa.

Desse modo, até se pode fazer uma relação entre o procedimento publicitário e o procedimento biografemático no que diz respeito aos seus intuitos: ambos querem criar; porém, diferenciam-se no que tange a perspectiva de criação: enquanto o primeiro entende o criar como algo envolvendo a invenção de um novo sentido, num empreendimento que parte de um detalhe vazio de significação, o segundo entende que a estratégia de vincular um produto ou um serviço a um sentido já posto e já reconhecido, pode ser entendida como uma criação. Na publicidade, o ato de estabelecer um vínculo entre, por exemplo, a margarina e a ideia de família perfeita, é considerado criação; mas não do ponto de vista biografemático, pois a publicidade não inventou o sentido de família ideal, mas apenas se aproveitou de um sentido já consagrado.

4.2.1 A publicidade ilustra; o biografema dispara

No que diz respeito ao uso da imagem e, mais especificamente, ao uso da fotografia, posso dizer que enquanto o procedimento biografemático dispara um novo texto, a publicidade realiza um empreendimento representacional. A fotografia publicitária (em sua maioria) tende a representar ou pelo menos ilustrar algo. No caso da fotografia biografemática, em vez de ilustrar, dispara um novo texto (ainda que isso possa sempre fracassar).

Em nível de exemplificação, trago o uso da representação na campanha publicitária “Conto de Fadas”, lançada pelo O Boticário em 2005 (criada pela agência AlmapBBDO). Foram produzidos quatro anúncios e quatro outdoors tendo como personagens os personagens principais dos contos de fadas: Branca de Neve, Cinderela, Bela Adormecida e Chapeuzinho Vermelho. Exibo aqui dois dos quatros anúncios produzidos:

Figura 01: “Você pode ser o que quiser”



Fonte: CREATIVIDADE/2013

Figura 02: “Você pode ser o que quiser”



Fonte: CREATIVIDADE/2013

Essa campanha – que tem como slogan “Você pode ser o que quiser” – usa a estratégia de resgatar os personagens de contos de fadas infantis com o intuito de remeter, à mulher consumidora dos produtos do O Boticário, que elas podem se tornar como as mulheres dos contos de fadas, lindas e exuberantes e almejadas pelos homens; ou seja, que elas podem ser o que quiserem com os produtos dessa marca.

Mas o que de fato aqui interessa, é que a fotografia se limita a ilustrar o texto ou o texto a ilustrar a fotografia. Na Figura 01, a fotografia ilustra o que está escrito no texto: “Era uma vez uma garota branca como a neve, que causava muita inveja não por ter conhecido os sete anões, mas vários morenos de um 1,80 m”. A imagem da mulher bonita, pele clara, vestida de branca de neve remetendo à personagem de conto de fadas, condiz com o que o texto está aludindo, ou seja, há uma ilustração do texto. O mesmo ocorre na Figura 02: a frase “A história sempre se repete. Todo chapeuzinho vermelho que se preze, um belo dia, coloca o lobo mau na coleira”, imediatamente, identifica-se com a mulher da fotografia, a qual está representando o Chapeuzinho Vermelho. Além disso, ambas as mulheres representam a imagem da mulher sensual, bonita, loira e admirável pelos homens.

Ainda que a fotografia biografemática funcione disparando um novo texto, e a fotografia publicitária funcione ilustrando ou representando (o que caracteriza uma clara distinção entre ambos), isso não significa que eles não possam, eventualmente, coexistir. Admito essa possibilidade, porém, infiro que se a publicidade usasse o procedimento biografemático, seria provável que teria dificuldades em se fazer entender, já que o procedimento biografemático tende à criação de sentidos ainda não compartilhados socialmente.

4.2.2 Procedimento biográfico x Procedimento biografemático

Além da característica representacional e ilustrativa, o procedimento publicitário ainda se diferencia do biografemático no que tange o uso de um “procedimento biográfico”; ou seja, no fato de que, ao se apropriar da vida de um sujeito, faz isso ao modo da biografia e não do biografema.

A campanha “Bem-vindo ao Clube da Nextel”, lançada em 2011, mostra o uso do procedimento biográfico na publicidade. O garoto propaganda da campanha é Neymar – figura reconhecida no país: é o personagem (estou me referindo ao comercial produzido para a TV) que tem a incumbência de relatar, em alguns segundos, a sua história de vida; o que lhe marcou até agora e, principalmente, a relação com o seu pai (que também é protagonista da

campanha da Nextel). A Figura 03 exibe o anúncio da campanha que tem como slogan “Essa é nossa vida, esse é nosso clube”.

Figura 03 – “Essa é a nossa vida, esse é nosso clube”



Fonte: QUASE PUBLICITÁRIOS

Esse anúncio mostra alguns trechos do comercial, em que Neymar fala um pouco da sua história de vida: “Sou só mais um menino feliz brincando de jogar bola”. Fica evidente que o procedimento utilizado é o biográfico, já que parte dos fatos marcantes da vida de qualquer sujeito, fatos esses que são entendidos por todos, justamente, porque já são significados: a importância do pai (que é tido como um exemplo de vida), o jovem jogador que, apesar da fama, segue sendo um menino que teve uma infância como qualquer outro garoto etc.

Diferente do procedimento biografemático, a publicidade faz história de vida, pois se interessa em aliar os fatos marcantes e reconhecidos da vida da celebridade ao seu produto. Isso implica em crer nas histórias; em acreditar que elas são verdadeiras e plenas de significações.

As três características do procedimento publicitário aqui expostas (representação, ilustração e biografia) marcam uma importante diferença entre esse procedimento e o biografemático: se a publicidade tende à representação de sentido, o procedimento biografemático tende à criação de sentido. Entretanto, reitero que isso não significa que a publicidade não possa, eventualmente, abandonar tais características e investir em outro empreendimento criativo (também não significa que a publicidade já não tenha, inclusive, feito isso). Por fim, enfatizo que se a publicidade não usa o procedimento biografemático não é, por certo, por conta de uma simples preferência, mas é porque tal procedimento não é adequado para os seus objetivos, os quais necessitam ser facilmente interpretados por um público diverso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez tendo percorrido os quatro capítulos deste trabalho – realizando o estudo da noção de biografema em Roland Barthes, a explicação do funcionamento da experimentação biografemática, a produção de escritura biografemática a partir dos traços capturados pelas fotografias, tendo como matéria o futebol feminino, a reflexão conceitual acerca do material experimentado –, detenho-me agora nas considerações iniciais.

Se eu considerar que o objetivo deste trabalho jamais esteve no âmbito positivo (entendido como o âmbito das ciências positivas), em que resultados objetivos podem ser elencados, mas sempre esteve no âmbito experimental, então, posso afirmar que este trabalho obteve êxito (ainda que isso possa não significar muita coisa), pois, a partir do estudo da noção de biografema, experimentou escrituras biografemáticas (não que elas, de fato, tenham assim funcionado – somente leitores podem responder isso –, mas que elas tenham se predisposto a assim funcionar) e, por fim, produziu reflexões com elas.

Com relação à prática da experimentação de capturar as fotografias biografemáticas dentro da realidade cotidiana do futebol feminino, saliento a importância de ter me sentido provocada pelo instante, pelo pormenor, pelo detalhe que, apesar de, em geral, passar despercebido, tem o potencial para disparar escritura. O fato relevante foi o de conseguir sentir prazer em ser atraída por aquele instante que me tocou.

Diz Barthes (2005, p. 53): “o autor que vem do seu texto e vai para dentro da nossa vida não tem unidade; é um simples ‘plural de encantos’, o lugar de alguns pormenores tênues”. O que me encantou foi o pormenor, o detalhe, o fosco, realizando, assim, um “plural de encantos”. O que captei do futebol feminino não foi o óbvio, mas sim o que estava fosco e desprovido de significado prévio.

No que tange, especificamente, ao fato de ter realizado um experimento, destaco o fato de ter colocado em prática um estudo, ou seja, a noção de biografema não apenas sendo estudada, mas experimentada em fotografias e, claro, em produções escriturais. Além disso, destaco o fato de ter podido me apropriar da matéria futebol feminino – objeto que me interessa –, de um modo, no mínimo, inusitado.

Penso ser também relevante ter podido produzir uma reflexão acerca da publicidade mediante o material experimentado. A publicidade pode criar novos sentidos, pois tem o atributo de persuadir o consumidor através daquilo que está sendo exposto e dito; dessa forma, cria novos sentidos dependendo de como o consumidor recebe a mensagem. Entretanto, não se trata da mesma concepção de criação que tem o procedimento

biografemático. O procedimento publicitário cria no que diz respeito a vincular um produto ou serviço a um sentido já reconhecido; o biografemático se difere, pois cria um novo sentido que parte de um detalhe vazio de significação.

Por fim, agora de modo mais direto e pontual, posso destacar as seguintes conclusões e/ou considerações finais:

a) Tanto a publicidade quanto o procedimento biografemático podem criar novos sentidos. Posso inferir, aliás, que o procedimento publicitário e o biografemático possuem uma ligação no que diz respeito ao intuito de criar novos sentidos, porém, que se diferenciam em relação ao que entendem por “criação”.

b) Quando lida com fotografias, a publicidade tende a usá-las como forma de ilustrar algo; já o biografema tende a usá-la como uma disparadora de um novo texto.

c) O procedimento publicitário tende a representar um sentido; o biografemático tende a criar um novo sentido.

d) Quando lida com a vida de um sujeito, o procedimento publicitário procura usar os fatos não apenas já significados como amplamente reconhecidos socialmente. Quando lida com a vida de um sujeito, o procedimento biografemático se apropria apenas de alguns fragmentos de vida, desfazendo, inclusive, a própria ideia de sujeito.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Inéditos** vol. 2: crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Sade, Fourier, Loyola**. São Paulo: Martins Fontes, 2005a.

_____. **Preparação do romance II**. São Paulo: Martins Fontes, 2005b.

BONIN, Jiani Adriana. Revistando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, Alberto Efendy (org.). **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

CREATIVIDADE/2013. Disponível em: <http://creativitate2013.wordpress.com/2013/03/03/o-boticario-campanha-contos-de-fadas-2/>. Acesso em: 29 de agosto de 2013.

FEIL, Gabriel Sausen. Escritura biografemática em Roland Barthes. **Revista Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 3, n. 3, p. 30-39, set. 2010a.

_____. O simulacro e o biografema – de A a Z. In: CORAZZA, Sandra Mara. **Fantasia de escrituras: Filosofia, Educação, Literatura**. Porto Alegre: Sulina, 2010b.

_____. **Experimentações metodológicas no ensino em comunicação social: experimentação “biografema geração beat”**. [Em versão digital, 2012a.]

_____. **O método biografemático: escritura nova em educação**. [Em versão digital, 2012b.]

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARANHO, Gicelma; RIBEIRO, Fabio Viana. **A publicidade e o consumo**. Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá; Secretaria do estado da educação, 2008.

QUASE PUBLICITÁRIOS: o blog do aluno de publicidade. Disponível em: <http://quasepublicitarios.wordpress.com/2011/03/27/neymar-e-mais-um-que-se-junta-ao-clube-nextel/>. Acesso em: 31 de agosto de 2013.